

Controvérsias



Sábado à tarde

Ano Bíblico: RPSP: Zc 1

VERSO PARA MEMORIZAR: *“E Jesus acrescentou: – O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim, o Filho do Homem é senhor também do sábado” (Mc 2:27, 28).*

LEITURAS DA SEMANA: *Mc 2:1–3:6; Mq 6:6-8; 1Sm 21:1-6; Mc 3:20-35; Lc 12:53; 14:26*

Os textos de Marcos 2:1 a 28 e 3:1 a 6 contêm cinco histórias que ilustram o ensino de Jesus em contraste com o ensino dos líderes religiosos. Essas histórias são apresentadas sob um padrão literário no qual cada história sucessiva se liga à anterior por meio de um tema paralelo. A última história dá uma volta e se reconecta com a primeira.

Cada uma dessas histórias ilustra aspectos de quem Jesus é, conforme exemplificado pelas declarações de Marcos 2:10, 17, 20, 28. As lições de domingo, segunda e terça aprofundarão o significado desses relatos e das declarações de Cristo.

Marcos 3:20 a 35 é o texto do estudo de quarta e quinta. O que estudaremos também é um exemplo de uma técnica usada por Marcos, conhecida como “histórias em formato de sanduíche”. Essa técnica narrativa ocorre pelo menos seis vezes em Marcos. Em cada caso, o foco está em algum aspecto importante da natureza de Jesus e do Seu papel como Messias, ou na natureza do discipulado.

Nesta semana, vamos ler alguns relatos sobre Jesus e descobrir o que podemos aprender com eles.

Curando um paralítico

1. Leia Marcos 2:1-12. O que o paralítico estava procurando quando foi levado a Jesus e o que ele recebeu?

O homem não conseguia andar; portanto, seus quatro amigos tiveram que carregá-lo até Jesus. Depois que abriram o telhado e ajudaram o homem a descer até Jesus, o Mestre viu a fé deles. Como alguém pode enxergar a fé? Assim como o amor, a fé se torna visível por meio das ações, como ilustra claramente a persistência dos amigos.

A necessidade física do homem era a mais evidente. No entanto, as primeiras palavras pronunciadas por Jesus se referem ao perdão dos pecados. O homem não disse uma palavra sequer durante toda a cena. Em vez disso, os líderes religiosos se opuseram (mentalmente) ao que Jesus tinha acabado de dizer. Eles consideraram Suas palavras como blasfemas, ofensivas a Deus, por supostamente assumirem prerrogativas que pertencem somente a Ele.

Jesus enfrentou os oponentes no próprio terreno deles, usando um estilo de argumentação que era bastante típico dos rabinos, conhecido como *do menor para o maior*. Uma coisa é *dizer* que os pecados de uma pessoa são perdoados; outra coisa é realmente *fazer* um paralítico andar. Se Jesus era capaz de fazer aquele homem andar pelo poder de Deus, então Sua reivindicação de perdoar pecados estava confirmada.

2. Leia Miqueias 6:6-8. Como esse texto explica o que estava acontecendo entre Jesus e os líderes?

Aqueles líderes tinham perdido de vista o que realmente importa: justiça, misericórdia e humildade. Estavam tão obcecados em defender a ideia que tinham de Deus, que ficaram cegos para a obra de Cristo que ocorria diante deles. Aqueles homens não mudaram sua percepção sobre Jesus, embora Ele tivesse dado evidências de que veio de Deus: Jesus mostrou que era capaz de ler a mente deles (o que já não era pouca coisa) e curou o paralítico na presença deles de forma que não podiam negar.

Como evitar a armadilha em que aqueles homens caíram: ficar obcecados com as formas religiosas e perder de vista o que realmente importa? (Veja Tg 1:27.)

O chamado de Levi e a questão do jejum

3. Leia Marcos 2:13-22. Quem era Levi, filho de Alfeu, e por que alguém se oporia ao seu chamado para ser discípulo de Jesus?

Na época de Jesus, os cobradores de impostos eram funcionários públicos que trabalhavam para o governo local ou para Roma. Eles eram impopulares entre os judeus que moravam na Judeia porque cobravam mais do que o necessário e enriqueciam às custas de seus compatriotas. Um comentário judaico a respeito de leis religiosas diz: “Se os cobradores de impostos entrarem em uma casa, [tudo o que está dentro dela] se tornará impuro” (Mishná, tratado *Tohoroth*).

Portanto, não é de surpreender que os escribas tenham questionado com desaprovação: “Por que Ele come e bebe com os publicanos e pecadores?” (Mc 2:16).

Como Jesus respondeu à pergunta deles? Ele não a ignorou. Em vez disso, Jesus a inverteu, indicando que quem precisa de médico são os doentes, e não as pessoas saudáveis. Com isso, Ele reivindicou o título de médico espiritual, Aquele que cura a alma adoecida pelo pecado. Um médico não deveria, afinal, ir aonde estão os doentes?

Marcos 2:18-22 introduz um novo tema. É a história central dessas cinco histórias que tratam de controvérsias. Enquanto a seção anterior incluía um banquete oferecido por Levi, a história seguinte gira em torno da questão do jejum. Algumas pessoas perguntaram por que os discípulos de Jesus não jejuavam, quando os discípulos de João Batista e os fariseus o faziam. Jesus respondeu com uma ilustração ou parábola na qual compara Sua presença a uma festa de casamento. Um casamento seria estranho se os convidados jejuassem. Jesus, no entanto, predisse um dia em que o noivo seria tirado – uma referência à cruz. Então haveria bastante tempo para jejuar.

Jesus usou duas ilustrações que contrastam Seu ensino com o dos líderes religiosos – pano novo em roupa velha e vinho novo em odres (recipientes de couro) velhos. Que modo interessante de contrastar o ensino de Cristo com o dos líderes! Os métodos daqueles mestres haviam se tornado bastante deturpados. Mesmo a verdadeira religião pode ser transformada em trevas se as pessoas não ficarem atentas.

Quem são os “publicanos” de hoje? Como podemos mudar nossa visão sobre eles?

Senhor do sábado

Em Marcos 2:23 e 24, os fariseus acusaram os discípulos de transgredir o sábado. De acordo com a tradição judaica, 39 formas de trabalho eram proibidas no sábado, o que, na mente dos fariseus, incluía o que os discípulos tinham feito.

4. Como Jesus contestou a acusação feita pelos fariseus? Mc 2:23-28

Jesus respondeu com o relato em que Davi comeu os pães sagrados (1Sm 21:1-6). Os pães da proposição eram retirados no dia de sábado; então, a jornada de Davi pode muito bem ter sido uma fuga de emergência ocorrida nesse dia. Jesus argumentou que se Davi e seus homens estavam justificados em se alimentar desses pães, então os Seus discípulos estavam justificados em colher espigas e se alimentar delas.

Jesus indicou ainda que o sábado foi feito para o benefício da humanidade, e não o contrário, e que a base dessa afirmação é o fato de que Ele é o Senhor do sábado.

5. Leia Marcos 3:1-6. Como essa história ilustra o ensino de Jesus de que o sábado foi feito para a humanidade?

Novamente Jesus entrou em controvérsia com os líderes por causa do sábado (no entanto, a controvérsia nunca foi sobre o dia em si). Os líderes queriam acusar Jesus caso Ele curasse no sábado. Jesus os enfrentou estabelecendo um contraste entre fazer o bem e fazer o mal, salvar a vida e deixar morrer. A resposta à Sua pergunta era evidente: fazer o bem e salvar a vida são atividades apropriadas para o sábado.

Jesus então curou o homem, o que irritou Seus oponentes, que imediatamente começaram a planejar Sua morte. A ironia da história é que aqueles que procuravam acusar Jesus de violar o sábado estavam violando esse mandamento ao tramar a Sua morte naquele mesmo dia.

Que princípios sobre a observância do sábado vemos nesses relatos? Eles nos ajudam a lidar com os desafios que enfrentamos hoje para guardar esse mandamento?

História em formato de sanduíche – parte 1

Essa passagem contém a primeira “história em formato de sanduíche” encontrada em Marcos. Nessa técnica narrativa, uma história começa e então é interrompida por outra história, sendo que a primeira é completada somente depois.

A história externa – que fica na parte externa do “sanduíche” – fala sobre os parentes de Jesus, que se preparavam para levá-Lo à força, porque achavam que Ele estava fora de Si (Mc 3:21). A história interna – que fica na parte interna do “sanduíche” – menciona os escribas acusando Jesus de estar em complô com o diabo. (O estudo de hoje se concentra na história interior, encontrada em Mc 3:22-30.)

De acordo com Marcos 3:22, os escribas disseram que o poder de cura de Jesus vinha do diabo. Ele respondeu primeiro com uma pergunta abrangente: “Como pode Satanás expulsar Satanás?” (Mc 3:23). Não faz sentido que Satanás trabalhe contra si mesmo. Jesus passou a falar sobre divisão dentro de um reino, de uma casa, e na atuação do próprio Satanás, mostrando que isso destruiria o sucesso deles. Mas então o Senhor “virou a mesa” e falou sobre amarrar um homem forte para levar os seus bens. Nesse último exemplo, Jesus é apresentado como o ladrão que entra na casa de Satanás, amarrando o príncipe das trevas para libertar seus cativos.

7. Qual é o pecado imperdoável, e o que isso significa? Mc 3:28-30

O pecado imperdoável é o pecado contra o Espírito Santo, que consiste em atribuir ao diabo a obra do Espírito Santo. A razão pela qual Jesus fez Sua declaração (Mc 3:28-30) é que os escribas diziam que Ele tinha um espírito imundo, quando na realidade Ele tinha o Espírito Santo. Se atribuirmos ao diabo a obra divina, não conseguiremos ouvir o Espírito Santo, porque ninguém deseja seguir o diabo.

Por que o receio de que tenha cometido o “pecado imperdoável” revela que você não o cometeu? Por que esse receio é uma evidência de que você não chegou a esse ponto?

História em formato de sanduíche – parte 2

8. Leia Marcos 3:20, 21. Que experiência levou a família de Jesus a considerá-Lo como fora de Si?

Uma acusação de instabilidade mental é grave. Geralmente é feita quando alguém se torna uma ameaça à sua própria segurança. A família de Jesus tinha essa opinião porque Ele estava tão ocupado que não parava para Se alimentar. Tentaram levá-Lo à força. Nesse ponto se encerra a história que fica na parte externa do “sanduíche”, que tinha sido interrompida pelo relato em que os escribas insultaram a Jesus.

Há um estranho paralelo entre os relatos da história em formato de sanduíche. A família de Jesus parecia ter uma visão semelhante à dos escribas: a família dizia que Ele estava fora de Si, enquanto os escribas diziam que Ele estava aliado ao diabo.

9. O que a família de Jesus queria? Qual foi a resposta Dele? Mc 3:31-35

Essa cena parece estranha. Se a sua mãe e outros familiares viessem vê-lo, você não os receberia? O problema é que, naquele momento, a família de Jesus não estava em harmonia com a vontade de Deus. Jesus reconheceu isso e redefiniu o conceito de família: aquele que faz a vontade de Deus é Seu irmão, irmã e mãe. Ele é o Filho de Deus, e aquele que se alinha com a vontade de Deus torna-se Sua família.

As duas partes dessa história em formato de sanduíche contêm uma profunda ironia. Na história interna, Jesus diz que uma casa dividida contra si mesma não pode subsistir. À primeira vista, parece que na história externa a casa de Jesus, Sua família, está dividida! Mas Jesus resolve esse enigma ao redefinir o conceito de família afirmando que os que fazem a vontade de Deus junto com Ele são Sua família (Lc 12:53; 14:26).

Muitas vezes, ao longo da história, os cristãos se viram alienados de seus próprios parentes. É uma experiência bastante difícil. Esse texto de Marcos revela que Jesus passou pelo mesmo problema. Ele compreende essa situação e pode confortar aqueles que sentem esse isolamento doloroso.

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 209-216 (“De cobrador a seguidor”), e p. 217-223 (“Cristo e o quarto mandamento”).

“Os espias não ousaram responder a Jesus na presença da multidão, por temor de se envolverem em dificuldades. Sabiam que Ele dissera a verdade. Em vez de violar suas tradições, deixariam um homem sofrer, ao passo que socorreriam um animal por causa do prejuízo para o proprietário, caso fosse negligenciado. Assim, maior era o cuidado que manifestavam por um animal do que por uma pessoa, criada à imagem divina. Isso ilustra a atuação de todas as religiões falsas. Criam no ser humano o desejo de se exaltar acima de Deus, mas o resultado é degradá-lo abaixo dos seres irracionais. Toda religião que combate a soberania de Deus tira do ser humano a glória que lhe pertencia na criação e lhe é restituída em Cristo. Toda religião falsa ensina seus adeptos a serem descuidosos para com as necessidades, sofrimentos e direitos humanos. O evangelho dá alto valor à humanidade, como aquisição do sangue de Cristo, e ensina um amável interesse pelas necessidades e aflições humanas. O Senhor diz: ‘Farei que um homem seja mais precioso do que o ouro puro e [...] do que o ouro fino de Ofir’” (Is 13:12; Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 221, 222).

Perguntas para consideração

1. O que pode nos ajudar a ver o sofrimento de pessoas como o paraplégico (Mc 2:1-12)?
2. O ódio e as tradições cegaram os líderes de tal maneira que nem mesmo os milagres de Jesus abriram a mente deles. Algo semelhante pode acontecer conosco?
3. A igreja pode ser uma “família” para pessoas rejeitadas por familiares biológicos?
4. O que significa o pecado imperdoável? Como saber que *não* o cometemos?

Respostas e atividades da semana: **1.** O paraplégico procurava cura física, mas recebeu o perdão dos pecados e a cura física também. **2.** Miqueias mostra o conflito entre a hipocrisia do formalismo religioso e a essência da verdadeira religião de Cristo: justiça, misericórdia e humildade. **3.** Levi era um publicano, coletor de impostos, considerado traidor do seu povo, porque cobrava impostos para Roma e recebia vantagens. **4.** Jesus mostrou que, assim como a vida de Davi foi preservada pelo acesso aos pães sagrados, o santo dia não existe para impedir nosso acesso às bênçãos da vida. **5.** No sábado, na sinagoga, Jesus curou um homem da mão ressequida, mostrando que era lícito fazer o bem nesse dia sagrado. **6.** Jesus sofreu oposição de Seus parentes, que disseram que Ele estava fora de Si, e dos escribas, que disseram que Ele atuava pelo poder do demônio. **7.** É a resistência persistente à obra do Espírito Santo. **8.** Jesus Se dedicava às pessoas e não tinha tempo para comer. Por isso acharam que Ele estava fora de Si. **9.** Queria vê-Lo e afastá-Lo da missão; Ele disse que Sua família eram os que obedeciam a Deus.